

# Sustentabilidade e Meio Ambiente: Saberes e Práticas dos Futuros Professores do Sudeste Goiano

*Sustainability and Environment: Knowledge and Practices of Future Teachers of Southeast Goiás*

Wender Faleiro<sup>1</sup>; Magno Nunes Farias<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - Campus I. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação. Catalão, GO, Brasil.

## Resumo

Com o constante desenvolvimento é indispensável buscar atitudes e meios de avançar sem colocar em risco os componentes indispensáveis para uma boa qualidade de vida, este ato de desenvolvimento saudável é conhecido por Sustentabilidade. Tal desenvolvimento sustentável visa levar em consideração parâmetros sociais, econômicos e ambientais para conservar, por exemplo, os recursos naturais e energéticos do ambiente. Para qualquer pesquisa principalmente na área ambiental é extremamente importante levar em consideração a visão e percepção de ambiente e consequentemente uma visão sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade. A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão dos saberes de licenciandos graduandos e suas praticas relacionadas à sustentabilidade e a ligação das mesmas entre os conceitos econômicos e sociais dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

*Autor correspondente:*  
Wenders Faleiro  
Endereço: Rua Pernambuco, 357, São Francisco.  
Catalão – GO, Brasil  
Telefone. +55 64 98108 2275  
E-mail. wender.faleiro@gmail.com

Recebido em: 01/02/2016  
Revisado em: 05/05/2016  
Aceito em: 13/05/2016  
Publicado em: 15/06/2016

## Abstract

**Introduction:** *With the constant development it is essential to get attitudes and ways to move forward without jeopardizing the essential components for a good quality of life, this Act of healthy development is known as sustainability. Such sustainable development aims to take into account social, economic and environmental parameters to save, for example, the natural and energy resources of the environment. For any research mainly in the environmental area is extremely important to take into account the vision and perception of environment and consequently an insight on environmental education and sustainability. This research aims to understand the knowledge of licenciandos undergraduates and their sustainability-related practices and the same between the economic and social concepts of respondents.*

**Keywords:** *Environment; Sustainability; Environmental Education.*

## Introdução

O mundo contemporâneo com o desenvolvimento da economia e das tecnologias juntamente com o alto nível de crescimento dos centros urbanos está nos levando cada vez mais para uma crise ambiental. Um dos principais fatores para a diminuição de uma crise ambiental é a aplicação na prática o que na teoria chamamos de Sustentabilidade.

Os termos de meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade constantemente utilizados tanto em meios de comunicação como nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes, demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia, que vão refletir nos objetivos, métodos e/ou conteúdo das práticas pedagógicas propostas no ensino<sup>1</sup>.

Tal compreensão amalgama diversas definições sendo uma das principais, definida pela Organização das Nações Unidas, no relatório Brundtland<sup>2</sup>, que se destaca Sustentabilidade: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. Segundo Boff<sup>3</sup> tal conceito de sustentabilidade é correto, porém possui limitações, sendo a mesma antropocêntrica não levando em consideração outros seres vivos que fazem parte da comunidade da vida.

A definição correta de Sustentabilidade de acordo com Boff<sup>3</sup>

“é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais e físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua

continuidade e que possa ainda atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução.”

Para um desenvolvimento sustentável é necessário olhar o mundo com outros olhos levando sempre em consideração todos os fatores ambientais e sociais ao nosso redor. Elkington<sup>4</sup> enfatiza que a sustentabilidade deve ser entendida como um modelo de gestão de negócios que visa ao retorno (lucro) para os acionistas, envolvendo o desenvolvimento econômico, a promoção social e a proteção dos recursos naturais do planeta: "Os negócios precisam ser gerenciados não apenas do ponto de vista financeiro, mas também considerando aspectos sociais e ambientais".

A sustentabilidade se mede pela capacidade de conservar o capital natural, permitir que se refaça e ainda, através do gênio humano, possa ser enriquecido para as futuras gerações. Este conceito ampliado e integrador de sustentabilidade deve servir de critério para avaliar o quanto temos progredido ou não, rumo à sustentabilidade, e nos deve igualmente servir de inspiração ou de ideia-geradora para realizar a sustentabilidade nos vários campos da atividade humana. Sem isso a sustentabilidade é pura retórica sem consequências<sup>3</sup>.

De acordo com Carvalho<sup>5</sup>, conhecer o que pensam os professores sobre meio ambiente e educação ambiental tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas a diversos programas de educação ambiental. Pois, a educação ambiental é uma importante ferramenta para a mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente<sup>6</sup>.

Segundo Marques<sup>7</sup>, um trabalho de educação ambiental será mais rico se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente. Sendo assim, faz-se necessário conhecer a visão que o outro tem tanto do seu lugar como do espaço antes de se realizar qualquer trabalho que aborde como tema principal Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Assim, o presente trabalho objetiva compreender os saberes de licenciandos graduandos e suas práticas relacionadas à sustentabilidade. Objetivamente trata-se de analisar a compreensão de conceitos e as práticas ambientais relacionadas à sustentabilidade entre acadêmicos de licenciaturas da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, localizada na região sudeste do estado.

## Metodologia

A pesquisa é quantitativa, envolvendo a técnica do survey, que consiste na aplicação de questionários estruturados e padronizados. Visando dar conta das transformações que se processam ao longo da trajetória acadêmica, esta pesquisa se insere num projeto de âmbito mais abrangente sobre o ensino de Ciências em Goiás, estado atual, políticas e formação de professores. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário do tipo misto, com 17 questões fechadas, sendo oito iniciais para conhecimentos gerais sobre os entrevistados e as nove demais sobre as práticas e saberes sobre meio ambiente e sustentabilidade; e uma questão aberta com quatro itens, que solicitavam a descrição de conceitos sobre o que entendiam por natureza; meio ambiente; sustentabilidade; e consumo consciente.

Os questionários impressos foram aplicados, no primeiro semestre de 2015, a todos os alunos matriculados na disciplina Educação do Campo, essa disciplina pertence ao Núcleo Livre, ou seja, todos licenciandos de diferentes habilitações, interessados na disciplina podem se matricular. Vale ressaltar que os questionários foram aplicados nesse dia antes dos alunos terem uma palestra com a temática Sustentabilidade e Educação do Campo. Os dados, coletados por meio de questionários, foram armazenados em banco de dados do Excel (Windows, 2010 - Microsoft Corporation).

## Resultados

Todos os 46 alunos presentes no dia da aplicação dos questionários, aceitaram livremente responder o questionário após serem esclarecidos sobre os objetivos e especificidades da pesquisa. Os respondentes são graduandos em Educação do

Campo (n=11), Educação Física (n=2), Geografia (n=6), Letras (n=9), Pedagogia (n=16), e Psicologia (n=2). Desses a maioria é do sexo feminino (n=35; 76,1%). Diversas pesquisas vêm sendo realizadas acerca da feminilização da profissão docente no Brasil, os baixos salários pagos ao magistério representam um elemento determinante da presença feminina na docência, conforme. A maioria (n=27; 58,7%) possuem mais de 25 anos de idade e 38,2% (n=17) possuem de 17 a 25 anos de idade, e dois (4,35%) não responderam a esse item.

A renda familiar da grande maioria (n=32; 69,6%) dos estudantes é inferior a quatro salários mínimos, desses três (6,5%) vivem com até um salário e 16 (34,8%) com até dois salários mínimos mensais. Quatro (8,7%) possuem renda familiar de quatro a cinco e a mesma quantidade (n=4, 8,7%) possuem renda acima de cinco salários. Seis (13%) alunos disseram não saber de sua renda familiar, muitos por vergonha ou medo de perderem bolsa/benefícios concedidos pela Universidade, pois como visto a maioria dos alunos das licenciaturas necessitam dos subsídios oferecidos para sua inclusão e permanência no curso. Dos estudantes 73,9% (n=34) trabalham fora de casa, desses a maior incidência são nos cursos de Pedagogia (n=13, 38,3%) e Educação do campo (n=8, 23,5%). Evidenciando a dificuldade financeira com a conciliação com o trabalho é um dos empecilhos para o bom desempenho e dedicação aos estudos e consequentemente influenciando na qualidade da formação desses futuros professores.

Praticamente todas as famílias dos alunos (n=45, 97,8%) são compostas por até cinco pessoas, apenas uma é composta por mais de cinco. E a escolaridade dos pais dos licenciados é baixa 73,9% (n=34) dos pais e 63% (n=29) das mães estudaram até o ensino fundamental; 13% (n=6) dos pais e 23,9% (n=11) das mães estudaram até o ensino médio; e apenas 10,9% (n=5) dos pais e 13% (n=6) das mães chegaram ao ensino superior.

Os licenciandos apontaram como os problemas mais graves do Brasil são os Políticos (83%), seguidos pela criminalidade e saúde (ambos com 76%), educação (74%) e em quinto encontra-se o meio ambiente (61%) os demais encontram-se na Figura 1. Tais resultados se devem ao atual momento em que o país vivia e vive de escândalos de corrupção e instabilidade política. Dados semelhantes foram encontrados por Dubeux e Correa<sup>8</sup> entre graduandos cariocas dos quais apontaram principalmente educação e violência/criminalidade, contudo os cariocas pouco citaram o meio ambiente como um problema importante para o país (6,8%), diferente do encontrado no presente estudo.

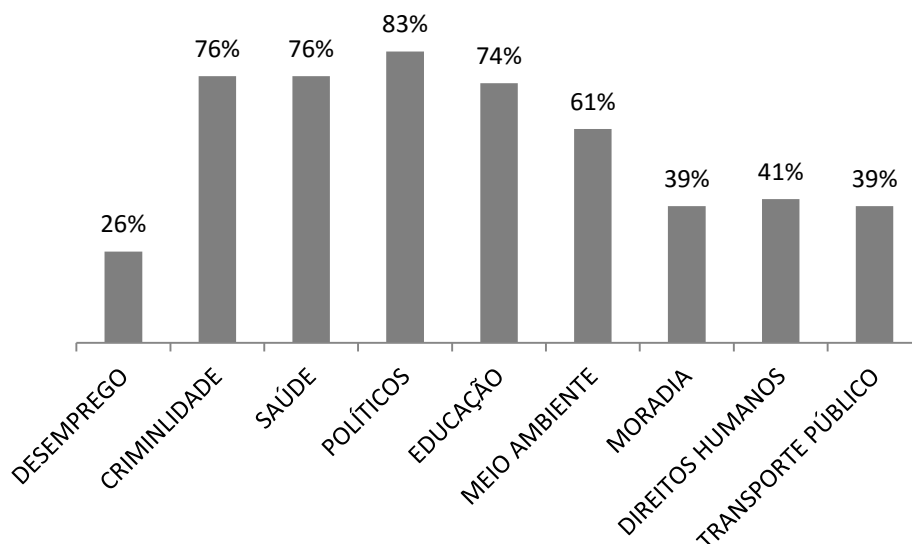


Figura 1 – Porcentagem dos principais problemas do Brasil, apontados pelos licenciados da Universidade Federal de Goiás, regional Catalão – Brasil. Dados próprios, 2015.

Para os futuros professores ao serem perguntados sobre o que faz parte do meio ambiente, houve divergências nas respostas ao serem analisadas por cursos, como os licenciandos em Educação Física e Psicologia tiveram padrão de respostas semelhantes, onde para eles o meio ambiente é constituído pela natureza: como florestas, solo, mares, rios e animais e não indicaram as cidades e populações humanas como sendo parte do meio ambiente, diferente das licenciaturas como Geografia, Educação do Campo, Letras e Pedagogia que se viram integrantes do meio ambiente, bem como os seres bióticos e abióticos. Tal divergência não apresenta um fator preponderante para as respostas, do tipo serem licenciaturas com um olhar mais “ambiental, biologizante e/ou ecológico” haja vista terem tido os mesmos padrões os estudantes de letras e Pedagogia.

Os dados acima abrem o questionamento sobre o processo formativo dos alunos de Educação Física e Psicologia, tendo em vista que os conhecimentos que envolvem meio ambiente são necessários para a formação de um profissional consciente, mesmo que esse não trabalhe diretamente com esses fatos, já que as questões ambientais estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das sociedades e a constituição dos sujeitos.

O fato desses licenciados (Educação Física e Psicologia) não identificarem os seres humanos como elementos da natureza, pode ser explicado a partir do processo de “dominação da natureza” que só se fundamenta a partir da ideia que o homem não faz parte da natureza<sup>9</sup>. Processo que é legitimado por diversas instituições, como a universidade, que tende a deixar de lado questões que envolvem meio ambiente para diversos cursos, inviabilizando a consciência ambiental do homem com a natureza. Ou

seja, se o homem não se conscientiza como sujeito pertencente a natureza, ele se sente no poder de dominá-la, tendendo a desconsiderar as potencialidades, valores e dimensões do objeto dominado (natureza), sobressaindo apenas o seu interesse (interesse do dominador). Essa “dominação da natureza” acaba por legitimar o agronegócio, por exemplo, sem se pensar em seus impactos negativos no desenvolvimento do campo. Sendo assim, é fundamental investigar e aprofundar esse fenômeno de formação superior que tende a legitimar essa dominação, e não opta por gerar um movimento de pertencimento do formando a natureza ambiente, para quebrar esse padrão de dominação.

A poluição da água, desmatamento e poluição atmosférica foram os três maiores problemas ambientais brasileiros citados pelos licenciandos como pode ser observado na Figura 2. Os menores foram acidentes radioativos e poluição visual e sonora. Fato interessante que ao analisar as repostas por curso de graduação novamente os licenciandos em Educação Física e Psicologia foram os que menos apontaram problemas ambientais, nenhum licenciando desses cursos apontaram como problemas ambientais as poluições sonora e visual, o que legitima a necessidade da discussão sobre “dominação da natureza”.

Entre as opções apresentadas sobre o que eles fazem efetivamente e cotidianamente para proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade foi o de diminuir o desperdício de recursos naturais (85%) seguido pela reutilização de materiais (72%), consumo consciente (65%) e conscientização das pessoas (61%). As menores ações citadas apenas por dois licenciandos (4%) foram à doação e participação em ONGs ambientais, seguido por 8% que dizem não consumir produtos de empresas poluidoras. Tais

resultados foram bem parecidos com os encontrados por Dubeux e Correa<sup>8</sup>. Dentre as demais opções 50% disse reciclar; 41% fazem coleta

seletiva; 39% disseram reduzir o consumo de supérfluos; 30% compram produtos orgânicos e 22% compra produtos ecologicamente corretos.

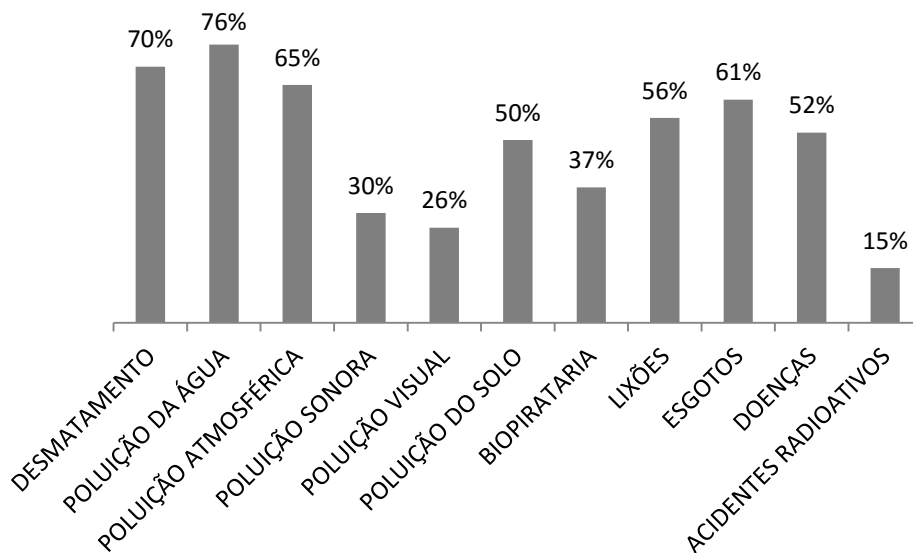


Figura 2 – Porcentagem dos principais problemas ambientais do Brasil, apontados pelos licenciados da Universidade Federal de Goiás, regional Catalão – Brasil. Dados próprios, 2015.

Para os licenciandos quem efetivamente deveria cuidar do meio ambiente e promover a sustentabilidade primeiramente é o governo com 96%, seguidos da população com 93,5%; Ministério do Meio Ambiente (91%) conforme os dados todas as opções apresentadas de atores e/ou organizações devem cuidar do meio ambiente, a saber: empresas públicas (80,5%); ambientalistas e ecologistas (80%); ONGs de proteção ambiental (76,1%); ecólogos; empresas privadas (ambos com 74%); meios de comunicação (67%); professores (61%); cientistas (56,5%); organizações internacionais (54%).

Em geral a maioria dos licenciandos consideram saber pouco ou mediano sobre temas ambientais e sobre sustentabilidade. Os únicos temas onde os licenciandos disseram não saber nada foi sobre Organismos Geneticamente Modificados (3 licenciandos em Letras; 3 em Pedagogia; 2 da Educação Física; 1 da Geografia e 1 da psicologia); Alfabetização Ecológica (2 licenciandos em Letras; 2 da Educação do Campo; 2 da psicologia e 1 em Pedagogia); Responsabilidade Social Ambiental (1 licenciandos em Letras; 1 da Educação do Campo; 1 em Geografia; 1 em Pedagogia); Aquecimento Global (2 licenciandos em Educação do Campo; 1 em Letras; 1 da; 1 em Geografia; 1 em Pedagogia). Segundo eles esses conhecimentos são adquiridos principalmente pela internet (61%); na faculdade (57%); pela televisão (48%) e na escola e revistas com 46%.

Pela análise das questões abertas, dos 46 graduandos 13 (28,3%) não responderam a nenhuma questão aberta, sendo seis do curso de Educação do Campo, cinco de Letras, um da Pedagogia e um da Educação Física.

Quanto ao primeiro item sobre o conceito de meio ambiente, 33 (71,7%) responderam ao item e as respostas foram agrupadas em seis categorias. A maioria 24 (75,6% dos 33 que responderam a esse item) definiram meio ambiente como “tudo que nos rodeia” conforme as seguintes falas:

“Espaço que compreende o planeta Terra e seus recursos naturais somados aqueles outros produzidos pelo homem.” (licenciando em Letras, 7º período).

“Espaço ambiental que abrange recursos naturais de um modo geral como: água, vegetais, animais dentro de outros sendo que são elementos extremamente essenciais para a manutenção e preservação da vida.” (licenciando em Psicologia, 3º período).

Obteve-se três respostas (9,3%) com sentido divergente e desconexo com possíveis concepções sobre meio ambiente sendo duas respostas do curso de Pedagogia e uma do curso de Geografia:

“o conceito do desmatamento para a poluição do ar. Está causando um prejuízo para a terra e trazendo um ar muito sem aquecimento, ressecagem e falta de sustentabilidade na terra árida.” (licenciando em Pedagogia, 5º período).

“Podendo destacar meio ambiente temos que preservar para não ter danos futuros como afetando o solo, temos que conscientizar em massa, preservando matas, solos, água para não ter transtornos futuros.” (licenciando em Geografia, 3º período).

Dois licenciandos (6,1%) definiram meio ambiente como Criação Divina “Deus que fez tudo que existe” essa concepção adveio de dois estudantes do curso de Letras (7º e 8º períodos).

Um (3%) licenciando do 5º período de Pedagogia conceituou meio ambiente como “o que não se modifica, tudo ligado à vida”. Outro do 5º período de Pedagogia tem a concepção de meio ambiente como tudo que está conservado “tudo que não foi modificado pelo homem”. E outro do 9º período de Geografia tem a concepção de meio ambiente como fonte de recursos a serem explorados “Recursos explorados pelo homem, que está sofrendo transformação.”

Notamos diversas maneiras de conceituar meio ambiente, apesar das diferenças observa-se as respostas, por vezes, se complementam. Ademais, não podemos negar que esses conceitos dependem da constituição subjetiva de cada sujeito, das suas vivências e modos de vida, além do acesso ao conhecimento formal que tiveram ao longo da vida escolar e acadêmica, ou seja, trata-se de um conceito polissêmico, que só pode ser compreendido quando aprofundando no contexto social e cultural do indivíduo que o reproduz<sup>10</sup>.

Isso ocorre pelo fato do termo meio ambiente caracterizar o espaço em que determinado ser vivo se desenvolve, ou seja, um conjunto de meios e elementos indispensáveis para a sobrevivência desses seres. Assim, podemos considerar que o ser humano possui um meio ambiente (espaço físico, biológico e sociocultural), e os outros animais possuem os seus, cada um com suas particularidade e necessidade para a sobrevivência. E a partir do momento em que há essa circulação no meio ambiente, o ser humano tende a modificá-lo, mudando sua própria concepção e conceito sobre esse meio<sup>11,12</sup>. Portanto, a concepção do meio se mantém como polissêmico, já que depende das vivências de cada sujeito, sendo apontar inviável aqui indicar conceitos certos ou errados.

O conceito meio ambiente surge e se torna popular no século XX com os surgimentos de problemas ambientais gerados pela Revolução Industrial, seu conceito toma diferentes sentidos para diferentes propósitos, sendo impossível fixar um conceito rígido, é mais viável olhá-lo como uma representação social que se modifica a partir do tempo e grupo social que o utiliza<sup>10,11</sup>. Notamos nas falas que a definição do conceito que perpassa conhecimento veiculado cientificamente, popularmente e religiosamente, e para um conhecimento humano democrático não se deve deslegitimar nenhuma dessas fontes de saber, colocando um em detrimento do outro, sendo

fundamental avaliar contexto e questões subjetivas. Assim sendo, para trabalhar esse conceito em sala de aula, por exemplo, é necessário admitir a complexidade do termo, e é papel do educador identificar sentidos que o termo carrega em diferentes representações sociais.

Sobre o conceito de natureza 30 (65,2%) responderam ao item, e a maioria 12 (40%) remeteram a natureza à fauna e flora:

“Natureza refere-se a um espaço onde tudo é natural, e que envolve toda a diversidade da flora e fauna.” (licenciando em Geografia, 9º período).

Quatro (13,3%) relacionaram natureza à vida, à nossa sobrevivência, como na fala do licenciando do 5º período de Pedagogia: “É nossa fonte de vida, como água, ar puro, plantas”. Quatro deram respostas sem conexão, como a resposta do licenciado em geografia do 9º período “Conjunto com seu todo.” Três (10%) disseram que a natureza é “criação divina, aquilo que Deus criou”. A mesma proporção de 10% disse que natureza é o lugar que ainda não sofreu ação antrópica conforme a fala do licenciando do 5º período de Pedagogia “É a floresta, os animais, a água, o meio natural sem interferência do homem” e a do licenciando do 2º período da Educação do campo “Natureza significa lugar tranquilo e puro”. Dois (6,7%) remeteram a natureza apenas aos vegetais; e mais dois disseram que a natureza é a integração do meio biótico e abiótico: “São os seres vivos e não vivos do globo terrestre. O que se tem são diferentes tipos de natureza, alguma em sua forma primitiva e outras já modificadas” (licenciando em Geografia, 7º período).

O conceito de Natureza se assemelha a processo que descrevemos anteriormente sobre o conceito de meio ambiente, ou seja, ele pode tomar diversos sentidos, depende do contexto e do sujeito que o produz, por isso, constata-se uma multiplicidade de definições pelos licenciados pesquisados. Autores caracterizam a natureza como um espaço natural, ela existe independente do ser humano, engloba o que o ser humano conhece e não conhece, e a partir do conhecimento sobre natureza o homem constrói seu meio ambiente, ou seja, constantemente a natureza é modificada e se torna meio ambiente<sup>12</sup>. Seu conceito é produto de um movimento histórico-social, relacionado aos interesses, aos conjuntos de atividades, a classe social, ao poder e a relação que cada pessoa estabelece com esse espaço natural, ou seja, a natureza é pensada e moldada nas relações, justificando sua variedade de sentidos<sup>10,12</sup>. Então, compreender essa variedade que envolve o conceito de natureza, assim como o conceito de meio ambiente, é fundamental para potencializar o processo educativo de sujeitos em formação, os tornando mais críticos e consciente desses aspectos.

O item menos respondido foi sobre o conceito de sustentabilidade, apenas 24 (52,2%) o que sugere ser um conceito pouco trabalhado e vivenciado pelos

licenciandos. A maioria das respostas, sete (29,2%), associou sustentabilidade com a diminuição da poluição e conservação/preservação do meio ambiente. A mesma proporção de 29,2% se posicionou de forma mais complexa ao conceito, conforme essas duas respostas selecionadas:

“São ações realizadas economicamente sem prejuízo dos recursos materiais finitos, e sem benefícios a um grupo específico, deve estar a favor de todos.” (licenciando em Geografia, 7º período).

“Sustentabilidade é ter consciências de consumo e preocupar com o ambiente em que vivemos, reciclando, cuidando da natureza, e economizar os elementos vitais como a água, evitar poluição, etc.” (licenciando em Pedagogia, 8º período).

Quatro (16,7%) disseram que sustentabilidade é economia de materiais e recursos. E a mesma proporção de 16,7% deram respostas sem relações com o tema: “fonte de energia que não se renova” (2º período, Educação do Campo); “Sustentabilidade é o meio sustentável” (5º período, Pedagogia). Dois (8,2%) associaram sustentabilidade à reutilização de materiais e à diminuição do desperdício.

Quanto ao consumo consciente, todos os 33 graduandos que preencheram as questões abertas, responderam a esse item e remeteram ao consumo de apenas do que é necessário à sobrevivência, sem desperdícios e aquisição de supérfluos. Tal fato pode ser devido a forte presença desse item nos meios de comunicação, que constantemente veiculam a necessidade de economizar água, energia, combustíveis, etc. Porém, apesar de ser muito utilizado em grandes mídias, pouco se aprofunda sobre seu real significado, e sobre suas contradições no contexto social, político e econômico. Assim, as respostas, apesar de conterem conteúdos relacionados a sustentabilidade, pouco dizem sobre questões macropolíticas, pois reproduzem discursos midiáticos, que colocam a sustentabilidade como ação individual e doméstica.

Com isso, é necessário observar-se que desde a década de 60, período onde o mundo se volta para os problemas ambientais, o Estado e a classe dominante, principalmente o agronegócio, tem utilizado o conceito de a sustentabilidade pouco voltado para a coletividade e agricultura camponesa, mas sim para legitimar o desenvolvimento econômico, e minimizando qualquer crítica a sociedade industrial<sup>13</sup>. E assim, a mídia inicia a veiculação desse termo em favor dessas classes, e acaba o utilizando em um sentido pouco crítico e política, voltando o termo para a massa, a colocando como o principal ator social, minimizando a responsabilidade industrial. Assim, o Estado e a indústria acabam de maneira omissa utilizando esse conceito para legitimar o desenvolvimento industrial e acumulação do capital em detrimento a proteção da natureza, deixando essa como segundo plano, e ao mesmo tempo realizando

ações minimamente ditas como sustentável como marketing-sustentável.

É então nítido como esses discursos midiáticos que permeiam as falas dos licenciandos são bastante nocivos para a construção de sujeitos críticos e políticos, sendo então papel da universidade empoderar e oferecer subsídios para que esses sujeitos possam refletir sobre essas questões.

De acordo com Silva<sup>14</sup>, Sustentabilidade está relacionado “à capacidade do planeta de sustentar as sociedades humanas e seu nível de consumo de materiais e energia, e a consequente produção crescente de desejos e poluição”, sendo assim, esse conceito engloba a discussão de questões que vão além a economia de energia e água, mas também questões que envolvem a política, a acumulação do capital e a industrial. Justificando assim a necessidade de processo que amplie a visão dos licenciandos sobre esses fatos.

## Conclusão

Pelo observado os licenciandos da Universidade Federal de Goiás, regional Catalão são de classe baixa, trabalhadores e possuem múltiplos conhecimentos relacionados temas ambientais e sustentabilidade, observa-se que cada sujeito possui modos de vida, cultura e vivências diferentes relacionadas com esses temas. Por vezes nota-se que os conceitos veiculados possuem poucas características relacionadas a um conhecimento ampliado e crítico, se atendo muito a um conhecimento popular e midiático, que não pode ser desqualificado, porém se torna insuficiente quando essas são as únicas fontes. Isso reflete a necessidade, principalmente da Universidade, em apresentar novas perspectivas sobre esses temas, fazendo que assim os sujeitos possam compartilhar e descobrir novas concepções sobre os conceitos trabalhados aqui. Pois, é de suma importância que se troque experiências e fortaleça novas visões e conscientizações a partir de diversas fontes de saberes, para que assim possa potencializar o processo educativo voltado a essa temática. É imprescindível também que não se desqualifique o conhecimento de nenhum dos sujeitos, pois todo conhecimento possui valor e tem potencial de acrescentar.

Observam-se diferentes aprofundamentos na temática dependendo de qual licenciatura estão cursando, o que pode potencializar o processo educativo na disciplina Educação do Campo, pois esses sujeitos possuem várias concepções, que podem ser trabalhadas em sala de aula, a partir de uma metodologia em roda, onde todos possam se colocar, e adquirir novas concepções sobre os conceitos, e tirar dúvidas sobre suas questões.

Meio Ambiente é um tema transversal, e conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>11</sup> tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes e capazes de decidir e atuar na realidade socioambiental promovendo o bem-estar da população, e para alcançar esses objetivos recomenda que as escolas, além de trabalhar com a temática com informações e conceitos, se comprometam a trabalhar de forma mais ativa com atitudes e formação de valores. Como tema transversal a temática perpassa por todas as disciplinas da Educação Básica, porém ainda é um desafio para os cursos de ensino superior, destacando os cursos formadores de professores no Brasil.

### Declaração de Conflito de Interesses

Os autores do artigo afirmam não haver nenhuma situação de conflito de interesse.

### Referências

1. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense. São Paulo, Brasil, 1991, p.63.
2. BRUNDTLAN, Relatório de Brundtlan. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum. **Universidade de Oxford**. Nova Iorque, 1987. Disponível em: <http://eubios.info/BetCD/Bt14.doc>. Acesso em 01.11.15.
3. BOFF, L. **Sustentabilidade: O Que É, O Que Não É**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012. 200 p.
4. ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**. Canada: New Society, 1999.
5. CARVALHO, J.C.M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Sema & Ipê, São Paulo, Brasil, 1998, p. 102.
6. GONÇALVES, L. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Biotemas** (UFSC), v.20, n.3, p.115-125, 2007.
7. MARQUES, J.G.W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: **Anais do 1o Encontro Nacional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezais**, Maragogipe, Brasil, 1993, p.29-35.
8. DUBEUX, V.J.C. e CORREA, S.B. O que Pensam e Sabem sobre Sustentabilidade os Futuros Profissionais? Os Conhecimentos sobre Meio Ambiente e as Práticas Sustentáveis de um Grupo de Universitários Cariocas. In: **XXXV Encontro da ANAPAD**, 2011, RJ. Anais... Rio de Janeiro, 2011.
9. PORTO-GONÇALES, C.W. Ambiente (Meio Ambiente). In: CALDART, Roseli et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 94-103.
10. SANTOS, J. A. E. dos; IMBERNON, R. A. L. **A concepção sobre “natureza” e “meio ambiente” para distintos atores sociais**. Terra e Didática, v.10, n. 2, p.151-159. 2014.
11. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997,128p.
12. DULLEY, R. D. Noção De Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais e Recursos Naturais. **Agric. São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004.
13. SILVA, C. M. S. Desenvolvimento Sustentável. In: CALDART, Roseli et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012a, p. 204-209.
14. SILVA, C. M. S. Sustentabilidade. In: CALDART, Roseli et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012b, p. 728-732.